

Índice de alumínio estaria elevado

A quantidade de alumínio na água de diferentes bairros de Araçaju é até seis vezes acima do recomendado pelo Ministério da Saúde. A informação é do médico geriatra Antônio Cláudio Neves. A suspeita surgiu a partir do alto índice do metal encontrado no sangue de cerca de 150 pacientes. As coletas foram feitas pelos pacientes e analisadas pelo Instituto Tecnológico e de Pesquisas do Estado de Sergipe (ITPS). “Isso precisa ser apurado. Será que as estações de tratamento são adequadas e foram ampliadas, dado o crescimento da população?”, questiona. Segundo ele, uma maior aceleração química do processo de tratamento pode estar sendo feita para compensar a pequena estrutura de limpeza da água.

Ele afirma que uma denúncia foi feita junto ao **Ministério Público Estadual (MPE)** no último mês. De acordo com Neves, uma apuração independente precisa ser feita, pois tanto a Companhia de Saneamento de Sergipe (Deso) quanto o ITPS

são órgãos ligados ao governo do Estado. “Não tem muita independência [na investigação do caso]”, disse.

A portaria 2.914/2011 do MS determina que a quantidade máxima da substância na água deve ser de 0,2 miligramas por litro de água (0,2 mg/L). A quantidade de 1,2 mg/L, no entanto, foi encontrada em algumas amostras analisadas pelo ITPS. De acordo com Cláudia de Araújo Xavier, técnica do laboratório de águas do instituto, é incipiente por parte de alguns médicos afirmar que a razão do excesso de alumínio se deve ao tratamento dado pela Deso. “Não temos nenhum estudo específico sobre a presença do alumínio em água” afirma.

Ela confirma, no entanto, que amostras individualizadas solicitadas por clientes foram analisadas. “Não temos nenhuma ingerência sobre onde e como essa água é coletada”, afirma. Ela destaca que a fonte de tais amostras pode vir de caixas d’água feitas de concreto

e de purificadores, o que alteraria a propriedade da água distribuída pela Deso.

Deso

Em nota, a Assessoria de Imprensa da Companhia de Saneamento afirma que existem várias outras maneiras de se ter aumento da concentração de alumínio no organismo, tais como antiácidos e alimentos. No caso da água tratada, a concentração limite de 0,2 mg/L é baixa, sendo que seria necessário a pessoa ingerir dez mil litros de água durante vários dias para atingir as concentrações apontadas.

“As concentrações de alumínio, assim como de outras substâncias, como sódio e fluoreto, quando divergentes do padrão de qualidade da água produzida pela estação de tratamento da Deso, podem apontar a possibilidade de uso de outras fontes de água, além da produzida pela Deso”, ressaltou a nota.

A empresa afirmou ainda que trabalha com o processo de coletas sistemáticas, visando o

controle de qualidade da água conforme estabelecido na portaria 2914/2011 do MS. “A Deso segue rigorosamente a frequência de amostragem determinada pela legislação. No caso do alumínio, a frequência de análise é semestral. Todos os pontos de coleta de amostras de água e as localidades abastecidas pela Deso são considerados importantes. As coletas também são realizadas nos locais de produção água, como estações de tratamento (ETAs)”.

Por fim, os relatórios de controle realizados pelo ITPS, que possui contrato com a Deso para análises rotineiras, demonstram que a empresa atende estritamente aos parâmetros em todas as ETAs. Estes boletins mostram que a dosagem de alumínio está abaixo dos parâmetros exigidos pela lei em todas as ETAs da empresa.

Por fim, a assessoria também informa que um relatório mensal é entregue pela empresa estadual a vigilâncias sanitárias do Estado e municípios.

Jornal da Cidade
10/11/2013

ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

